

Agricultura ganha centro tecnológico

2 OUT 1987

CORREIO BRAZILIENSE.

A partir do próximo dia 1º, os produtores rurais do DF poderão contar com um local para análise dos insumos de produção, de forma ágil, precisa e, principalmente, pagando o preço justo para tal. Nesse dia, entra em funcionamento o Centro de Tecnologia Agropecuária — CTA — da Bolsa Nacional de Mercadorias, com serviços de 11 diferentes tipos de análise laboratorial. A implantação do Centro, que teve o apoio da Secretaria de Agricultura e da Fundação Zoobotânica custará à Bolsa, apenas em equipamentos, Cz\$ 5 milhões.

A Bolsa Nacional de Mercadorias contratou 15 técnicos para o laboratório — todos formados pelo Colégio Agrícola de Brasília — que estão terminando um curso de 30 dias sobre as diferentes análises. Para a formação de pessoal foram gastos Cz\$ 500 mil. A novidade neste setor é que os diversos tipos de análise serão integrados em um mesmo laboratório, diminuindo o custo dos serviços, já que alguns equipamentos podem ser utilizados para vários itens.

OBJETIVO

— O que nós pretendemos com isso é tornar transparente

o sistema de comercialização do Distrito Federal. Nós não pretendemos pôr em dúvida a qualidade do que está sendo comprado, e, sim, dar a certeza ao consumidor do que ele está comprando — informou o presidente da Bolsa Nacional de Mercadorias, Walter Maganha. Atualmente, essas análises raramente são feitas pois, como lembrou Maganha, os órgãos do Governo que fazem este tipo de trabalho são burocráticos e demoram para chegar a um resultado.

O apoio tecnológico aos produtores inclui um serviço de classificação de produtos de origem vegetal, que já está sendo oferecido através de convênio com o Ministério da Agricultura. A classificação consiste na utilização de métodos apropriados para análise e seleção e determina a qualidade dos produtos agrícolas.

SERVICO

O laboratório, que ocupa uma área de 640 metros quadrados, poderá fornecer diferentes análises sobre solo, calcário, fertilizantes, rações e ingredientes para ração, mel, leite, óleo de soja, farinha de soja, sal mine-

ral, farinha de mandioca, além da classificação de arroz, feijão, milho, soja e ervilha. Desta forma, ao examinar o solo, por exemplo, o produtor poderá obter informações sobre o teor de acidez e de alumínio, cálcio e magnésio, fósforo e potássio.

Apenas neste ano, a Bolsa Nacional de Mercadorias, que funciona há 2 anos, negocia Cz\$ 1 bilhão e 300 milhões. A implantação do CTA está voltada para a melhoria do sistema de comercialização e produção do DF. "Com um lugar em que a classe produtora rural da Região Geoeconômica de Brasília possa ter os insumos de produção analisados a preços justos e rapidamente, nós achamos que ela passará a produzir mais, melhor e mais barato", comentou Maganha.

A receita obtida será reinvertida no próprio laboratório. A idéia é que exista dentro de algum tempo, uma equipe preparada até mesmo para se deslocar à propriedade do produtor e coletar amostras de forma correta: "O que acontece é que, muitas vezes, o produtor, por falta de conhecimento, faz a coleta de forma errada, dificultando ou inviabilizando o trabalho".